

Bresser insistirá em propor *Dívida Externa* bônus com juros mais baixos

por Antonio Gutierrez
de São Paulo

O Brasil vai apresentar aos credores externos, no próximo dia 25, a mesma proposta de negociação da dívida já veiculada pela imprensa. "A nova proposta não é nova proposta. É a mesma que estávamos preparando desde sempre", afirmou, na última sexta-feira, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira.

Segundo o ministro, não foi feita nenhuma proposta oficial, fato que só ocorrerá no próximo dia 25. "O que havia na imprensa era uma série de informações — de idéias muito gerais —, e essas idéias continuavam basicamente válidas, com algumas pequenas modificações", afirmou.

A proposta brasileira constará de "bônus que têm uma taxa de juro mais baixa com valor de face igual", comentou Bresser Pereira. Mais tarde ele completou: "Haverá um rebaixamento, um desconto, um deságio, porque ha-

verá taxa de juro mais baixa".

O ministro não acredita que as negociações cheguem a um consenso até o dia 25 de outubro. "Esqueçam o dia 25 de outubro. Esse dia é um problema deles (dos credores), não é nosso. Só é problema nosso muito indiretamente", disse Bresser Pereira. No dia 25 de outubro o Brasil poderá ter sua dívida reclassificada para "value impaired". Esta é a penúltima posição de um critério de classificação de quatro patamares. "Isso não interessa a eles nem a nós", afirmou Bresser Pereira. O interesse do Brasil, segundo o ministro, é que os bancos credores sejam lucrativos e façam bons empréstimos ao Brasil. "O problema é que eles não fazem empréstimos ao Brasil há muitos anos", observou.

Ele voltou a descartar a possibilidade de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Isso não leva a absolutamente nada", frisou Bresser Pereira, citando como exem-



Luiz Carlos Bresser Pereira

plo de fracassos os acordos feitos "de forma convencional" pela Argentina, pelo México e pelas Filipinas. "O presidente Raúl Alfonsín (da Argentina) está reconhecendo que a forma como a dívida externa vem sendo tratada é inviável e que é preciso realmente fórmulas novas."

O ministro não teme um isolamento do Brasil ao nível do sistema financeiro internacional. Para ele, o

que afasta o País do resto do mundo "é essa dívida absurdamente alta e uma forma pouco inteligente de negociar por parte de nossos credores". Bresser Pereira ressaltou que é preciso coragem e firmeza para chegar a um acordo "sem confronto, mas também sem nos curvamos". Ele classificou a nota oficial do secretário do Tesouro americano, James Backer III, como uma "indelicadeza".

O Brasil tem uma dívida excessiva, observou Bresser Pereira, e para pagá-la tem de aumentar sua capacidade, e prazo de pagamento, e reduzir seu valor. "Isso vamos obter de uma forma ou de outra", disse.

Quanto ao programa de conversão da dívida externa em investimento, em fase de elaboração pela equipe econômica do governo, o ministro não garantiu se estará pronto até o próximo dia 25. Ele observou que a conversão da dívida não é panacéia e que não traz novos recursos para o Brasil, "apenas direciona certos investimentos".